

NINHO CHEIO: A PERMANÊNCIA DO FILHO ÚNICO EM SUA FAMÍLIA DE ORIGEM¹

Michele Wille²
Simone Isabel Jung³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo, investigar os motivos que levam o filho único a continuar residindo com sua família de origem. Os instrumentos utilizados foram ficha sócio-demográfica e entrevista semi-estruturada. Participaram do estudo, três filhos únicos, com idades entre 25 e 35 anos, residentes com seus pais no estado do Rio Grande do Sul. Os dados coletados foram analisados através da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1977). Foi possível perceber sentimentos dos filhos em relação aos pais como: pertencimento, raiva, dependência, companheirismo, segurança, orientação, gratidão e harmonia. Os motivos que levam ao fenômeno ninho cheio estão relacionados à questão financeira, comodidade frente às tarefas domésticas, bem-estar e dependência emocional. A falta de autonomia e privacidade foram destacadas como desvantagens quanto a permanecer morando com os pais. Em relação à expectativa de futuro, foram assinaladas a pretensão de sair ou permanecer residindo na família de origem.

Palavras-chave: Filho Único. Ciclo Vital. Família. Ninho Cheio.

¹Artigo de Pesquisa apresentado ao curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Taquara, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão II.

²Acadêmica do Curso de Psicologia da FACCAT. Endereço Postal: Av. Primeiro de Maio, 1600, Gramado-RS. Email: michelewille@ibest.com.br

³Psicóloga, Mestre em Psiquiatria (UFRGS), Docente do Curso de Psicologia da FACCAT e Orientadora do Trabalho de Conclusão. Endereço Postal: Emílio Lúcio Esteves, 1187/303, Taquara – RS. E-mail: simoneisabeljung@gmail.com